

# Fraseologismos paremiológicos e equivalentes, em dicionários bilíngues, e busca em corpora linguísticos que os legitimem

## Paremiological phraseologisms and their equivalents, in bilingual dictionaries, and searches in linguistic corpora that legitimize them

Letícia Macário de Lima<sup>1</sup>

Rosana Budny<sup>2</sup>

**Resumo:** A Paremiologia, no âmbito dos estudos linguísticos e lexicais, tem como objeto de estudo as parêmias, estruturas popularmente chamadas de provérbios, conhecidos por repassarem lições e conselhos, serem atemporais e transmitidos de uma geração para a outra, coletivamente. As parêmias são cápsulas da memória, costumes, princípios e cultura de um grupo. Justifica-se, o estudo, pelo fato de se tratar de estruturas cujo sentido é cristalizado, mas passível de mudança e podem desaparecer, motivo pelo qual é essencial que sejam registradas, explicadas e compartilhadas para as gerações futuras e falantes de outras línguas. O presente artigo, insere-se no campo da Fraseologia e da Paremiologia contrastiva, fundamenta-se nos pressupostos teóricos de Ortiz Alvarez (2000), Monteiro-Plantin (2014), entre outros. Como metodologia, compara, com base em corpus lexicográfico, cinco provérbios e suas variações em dois idiomas – o português brasileiro e o inglês estadunidense – observando diferenças e similaridades linguísticas. Como resultado, apresenta reflexões nos níveis lexical, sintático e semântico e salienta aspectos culturais e pragmáticos presentes em contextos de uso nos *corpora* por meio da abordagem da Linguística de *Corpus*. Os exemplos de uso visaram a legitimar, ou não, os sentidos veiculados pelos lexicógrafos.

**Palavras-chave:** Paremiologia. Provérbios português-inglês. Dicionários bilíngues. *Corpora*.

**Abstract:** Paremiology, within the scope of linguistic and lexical studies, focuses on paremiological units, structures popularly known as proverbs, which are known for conveying lessons and advice, being timeless, and transmitted collectively from one generation to the next. The paremiological units are capsules of the memory, customs, principles, and culture of a group. The study is justified by the fact that these structures have a crystallized meaning but are subject to change and may disappear, and therefore, it is essential that they be recorded, explained, and shared with future generations and speakers of other languages. This article, situated within the field of Phraseology and Contrastive Paremiology, is based on the theoretical presuppositions of Ortiz Alvarez (2000), Monteiro-Plantin (2014), among others. As for methodology, it compares, using a lexicographical corpus, five proverbs and their variations in two languages – Brazilian Portuguese and American English – observing linguistic differences and similarities. As a result, it presents reflections on the lexical, syntactic, and semantic levels, and highlights cultural and pragmatic aspects present in usage contexts in corpora through the approach of Corpus Linguistics. The examples of use aimed to validate, or refute, the meanings conveyed by the lexicographers.

**Keywords:** Paremiology. Portuguese and English proverbs. Bilingual dictionaries. *Corpora*.

<sup>1</sup> Universidade Federal da Grande Dourados, Faculdade de Comunicação, Artes e Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Dourados, MS, Brasil. Endereço eletrônico: [lemacariolima@gmail.com](mailto:lemacariolima@gmail.com).

<sup>2</sup> Universidade Federal da Grande Dourados, Faculdade de Comunicação, Artes e Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Dourados, MS, Brasil. Endereço eletrônico: [rosanabudny@ufgd.edu.br](mailto:rosanabudny@ufgd.edu.br).

## Introdução

Provérbios, nome mais popularmente conhecido e divulgado para as parêmias, são, numa definição descomprometida, frases proverbiais que ensinam, ironizam ou provocam algum tipo de humor em situações de rodas de conversas familiares e descontraídas. Eles são, comumente, ditos populares que passam de geração em geração e condensam uma espécie de “sabedoria coletiva”. Costumam ser curtos, fáceis de lembrar e, geralmente, trazem uma orientação prática sobre a vida, sobre o comportamento humano, o tempo, o trabalho, a moral, isto é, tudo aquilo que faz parte da experiência humana.

Pode-se citar, a título de exemplo, um provérbio muito comum que aparece corriqueiramente em diálogos: *água mole em pedra dura, tanto bate até que fura*, utilizado para argumentar que a persistência e a insistência podem superar até os obstáculos mais difíceis. É usual também matérias jornalísticas apresentarem suas chamadas valendo-se desses fraseologismos paremiológicos. Como aconteceu no Jornal *A Estância de Guarujá*, ao usar o provérbio *de grão em grão a galinha enche o papo* em um artigo de opinião, em 2022, para falar sobre a dignificação do trabalho.

A função dos provérbios pode variar: ensinar, aconselhar, comentar a realidade. Por isso aparecem frequentemente em conversas do dia a dia, em contos populares, pregações e discursos políticos expostos na mídia. Como é o caso do provérbio *você pega mais moscas com mel do que com vinagre*, falado pelo personagem de Kevin Costner, Eliot Ness, no filme *Os intocáveis* (1987), para explicar que a sua abordagem mais amigável e agradável pode ser mais eficaz do que a agressividade.

Portanto, os provérbios podem ser empregados em inúmeros e diferentes contextos. O editorial da revista eletrônica sobre esporte, *Lance.com*<sup>3</sup>, escolheu a parêmia *quem não tem cão, caça com gato* ao ponderar as desvantagens da integração de jogadores do time de base à equipe profissional de futebol do Vasco, causada pela falta de recursos do time para contratar jogadores experientes. Já a empreendedora digital, Bruna Dalcin, utiliza em seu blog, *Comprando meu apê*<sup>4</sup>, o mesmo provérbio *quem não tem cão, caça com gato* para explicar que, no cenário do mercado de imóveis, costuma ser mais

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.lance.com.br/vasco/volta-por-cima-base-apos-periodo-dificil.html>. Acesso em: 16 dez. 2025.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://comprandomeuape.com.br/2012/08/vamos-falar-de-financiamento-de-imovel.html>. Acesso em: 16 dez. 2025.

vantajoso o pagamento à vista, e que, quando isso não é possível, o indicado é o financiamento.

Isso demonstra a diversa aplicabilidade dessas estruturas, cujas origens estão arraigadas nas experiências humanas e intrinsecamente ligadas à cultura e à língua de seus falantes. O que significa que, para compreender plenamente um provérbio, é necessário conhecer seu contexto de uso, bem como a experiência sociocultural que ele evoca.

Ou seja, a experiência sociocultural imbuída na sentença proverbial é moldada a partir da sociedade que a utiliza. Uma expressão, por exemplo, que costumava ser corriqueira e popular, pode passar a ser evitada ou reprovada pelos falantes. Ou ainda, fraseologismos cujo sentido atual não tem nada em comum com o contexto em que eram aplicados originalmente.

Dobrovol'skij e Piirainen (2022, p. 71) chamam atenção para esse fato ao exemplificar o que ocorreu com o provérbio *Spare the rod and spoil the child*<sup>5</sup> (Gulland and Hinds-Howell 2001, p. 142 apud Dobrovol'skij e Piirainen, 2022, p. 71), *poupe a vara e estrague a criança* (tradução nossa), muito popular na era vitoriana, mas que passou a ser rejeitado pelos pais das gerações seguintes. Da mesma maneira, Takashima (1981, p. 292) apud Dobrovol'skij e Piirainen (2022, p. 71) aponta o provérbio japonês *Mande seu filho amado viajar*<sup>6</sup> (tradução nossa), que era aplicado com o sentido de que os pais podem estragar seus filhos, e, para evitar isso, eles devem enviá-los em viagens, com o objetivo de que as crianças vivenciem as dificuldades do mundo longe de casa. Com o passar do tempo, o provérbio foi resignificado e atualmente é usado como recomendação para que as famílias possibilitem viagens pelo mundo para seus filhos, não mais como punição, mas, sim, como meio para que eles tenham experiências positivas que ampliem seus horizontes.

Para o falante nativo, esses aspectos são apreendidos no cotidiano, no convívio com seus pares, de modo que as parêcias parecem sempre muito naturais, sem autor, sem data de surgimento ou passado rastreável. É justamente por isso que elas têm força: soam verdadeiras, quase incontestáveis – afinal, “se todo mundo sempre disse”, parece correto.

<sup>5</sup> No original: *Spare the rod and spoil the child*.

<sup>6</sup> No original: *かわいい子には旅をさせよ (kawaii ko ni wa tabi wo saseyo) send your beloved child travelling*.

Entretanto, como afirma Monteiro-Plantin (2014, p. 116): “para que toda essa herança cultural imaterial não se perca, sugerimos a digitalização da paremiologia brasileira, e também a lematização de obras”. Por serem cápsulas da memória, costumes, princípios e cultura de um grupo, é essencial que essas estruturas sejam registradas, explicadas e mantidas para as gerações futuras, a fim de que elas não sejam esquecidas e possam ser compartilhadas com falantes de outras línguas.

A partir disso, o presente estudo insere-se no campo da Paremiologia contrastiva, ao comparar provérbios de dois idiomas – o português brasileiro e o inglês estadunidense – com o propósito de observar não apenas diferenças e similaridades linguísticas nos níveis lexical, sintático e semântico, mas também aspectos culturais e pragmáticos.

## Definindo Paremiologia e as parêmias

Para uma definição de Paremiologia, inicia-se com uma busca do que é apresentado para esse verbete em alguns dicionários eletrônicos. De acordo com o Houaiss.on (2025)<sup>7</sup>, o termo se refere à “obra, estudo a respeito de provérbios ou alegorias; coletânea de tais parêmias”. A conceituação é sucinta e não apresenta exemplos ou contextos de uso, não introduz o leitor à área de estudos, nem a relaciona a outros campos em comum.

O dicionário eletrônico russo, Kartaslov (2025)<sup>8</sup>, define a Paremiologia como “disciplina filológica, uma seção da fraseologia dedicada ao estudo e à classificação de parêmias (provérbios, ditados, etc.)” (tradução: Google Tradutor)<sup>9</sup>; e embora empregue poucas palavras para sua definição, ele explica melhor onde a paremiologia está situada e o que ela faz.

Porém, é quando se volta para os linguistas que se encontram definições mais profundas e complexas. Para os pesquisadores Muniz, Lalicata e da Cruz (2022, p. 5), a Paremiologia é a

---

<sup>7</sup> Disponível em: <https://houaiss.online/houaission/apps/www2/v9-1/html/index.php>. Acesso em: 03 dez. 2025.

<sup>8</sup> Disponível em: <https://kartaslov.ru/значение-слова/паремиология>. Acesso em: 03 dez. 2025.

<sup>9</sup> No original: *филологическая дисциплина, раздел фразеологии, посвящённый изучению и классификации паремий (пословиц, поговорок и т. п.)*.

disciplina especializada no estudo de sentenças que se distinguem de outras não apenas por terem características linguísticas muito particulares – por exemplo, sintaxe, semântica, pragmática, sonoridade aliterada, rima e no ritmo –, mas também por nelas estes recursos da língua traduzirem em fórmulas concisas e breves o resultado multissecular da observação da natureza, da sociedade, dos comportamentos e valores humanos (Muniz, Lalicata e da Cruz, 2022, p. 5).

A partir dessa descrição, é possível perceber que os estudiosos já buscam elaborar em sua definição o objeto de estudo da Paremiologia como estudo de sentenças, bem como suas características principais e seu papel pragmático. Além disso, fica clara a posição dos pesquisadores como teóricos da Paremiologia, em relação à existência e à estabilidade desse campo de estudos.

Anterior a essa definição, alguns linguistas, como é o caso de Peter Grzybek (2014, p. 68), apresentavam outra perspectiva sobre o assunto.

Embora o provérbio pertença, em princípio, à disciplina da paremiologia, esta nunca foi institucionalmente estabelecida no mundo acadêmico; em vez disso, o provérbio tem servido tradicionalmente como objeto de pesquisa para disciplinas como folclore, sociologia, pedagogia, linguística e muitas outras áreas, todas elas analisando o provérbio a partir de diferentes perspectivas metodológicas, fazendo perguntas diferentes e, como resultado, obtendo respostas diferentes (tradução das autoras) (Grzybek, 2014, p. 68)<sup>10</sup>.

Isso significa que, para Grzybek, em 2014 (ou seja, há pelo menos dez anos), a Paremiologia ainda não era amplamente considerada como corrente de estudos particular, estruturada e respeitada. E, portanto, seu objeto de estudo, os provérbios, acabava ficando a cargo de outras áreas de pesquisa, que se utilizam de diferentes metodologias e obtêm os mais variados resultados.

A linguista Monteiro-Plantin (2014) apresenta a mesma situação de maneira diferente. Em sua obra *Fraseologia: Era uma vez um Patinho Feio no Ensino da Língua Materna*, ela afirma que

---

<sup>10</sup> No original: *Although the proverb belongs, in principle, to the discipline of paremiology, the latter has never been institutionally established in the academic world; rather, the proverb has traditionally been served as a research object for disciplines such as folkloristics, sociology, pedagogy, linguistics, and many others, all of them looking at the proverb from different methodological perspectives, asking different questions and, as a result, obtaining different answers* (Grzybek, 2014, p. 68).

dada a heterogeneidade de suas características, as parêmiias têm sido objeto de estudo das mais diversas disciplinas (antropologia, semiologia, etnologia, folclore...), tendo sido consideradas por Pires de Lima (1963) como um dos capítulos mais importantes da etnografia (Monteiro-Plantin, 2014, p. 66).

Como se depreende da citação, as parêmiias, por sua dinamicidade, escopo da Paremiologia, são intenção de estudos e pesquisas de várias disciplinas. Monteiro-Plantin (2014) menciona, ainda, a existência de estudiosos cujo foco se resume, apenas, às parêmiias. Porém, o interesse de sua obra é a Fraseologia, e, por isso, a estudiosa as toma como parte das unidades fraseológicas. Além disso, assim como o dicionário Houaiss.on (2025), a autora igualmente conceitua paremiologia como conjunto de parêmiias de uma língua.

Portanto, destaca-se que, ao longo do presente estudo, o conceito de Paremiologia se referirá ao conjunto de parêmiias de uma dada língua (nesse caso, paremiologia grafada com letra minúscula), e, ao mesmo tempo, indicará o campo de estudos que nelas se concentra (grafado com letra maiúscula).

A partir da definição da Paremiologia como campo de estudos e pesquisa, faz-se necessário categorizar seu objeto de investigação: as parêmiias, comumente conhecidas como provérbios.

Para Regina Rocha (1995, p.11), formalmente, o provérbio “é um verso ou quase verso, apresentando muitas vezes rima, assonância, metáforas, estrutura geralmente bímembre, elipse etc. Semanticamente, deve encerrar uma mensagem admoestadora ou conselho”.

Por sua vez, Patrícia Dahlet (1995), apresentando o livro de Rocha, lembra que o provérbio só pode ser bem compreendido em bloco, visto que a soma de seus elementos constituintes é insuficiente para estabelecer o seu sentido e que é um discurso pronto e acabado, que obriga o seu usuário a não alterá-lo (Dahlet *apud* Rocha, 1995, p. 8).

As definições evidenciam que a parêmia se aproxima da linguagem poética para transmitir sua mensagem e só pode ser plenamente interpretada como um todo indivisível, já que o sentido não resulta da simples soma de seus elementos. Além disso, por constituir um discurso cristalizado e acabado, cuja força enunciativa decorre justamente de sua repetição e de sua aparente atemporalidade, o provérbio impõe ao falante a necessidade

de respeitar sua forma fixa, não admitindo alterações sem comprometer sua compreensão e função comunicativa.

## As parêmiias e outras estruturas lexicais

É importante, afinal, categorizar quais estruturas se enquadram dentre as parêmiias e quais são suas características. Não é uma tarefa fácil, pois não há plena concordância entre aqueles que se dedicam a esse estudo. Como definido pelo dicionário Kartaslov (2025), algumas delas são os provérbios e os ditados, mas, vários conjuntos lexicais acabam sendo abrigados sob o termo.

Pode-se mencionar a classificação feita por Pires de Lima (1963), em sua obra *Adagiário Português*, considerada uma das primeiras tentativas sistemáticas de classificação filológica das parêmiias em língua portuguesa cuja tipologia, ainda fortemente marcada pela tradição filológica e folclorista, distingue provérbios, adágios, rifões, anexins, ditados, máximas, sentenças e frases proverbiais, antecipando discussões que seriam posteriormente reformuladas no âmbito da fraseologia moderna. Segundo Pires de Lima (1963), são diversos e peculiares os conjuntos lexicais que se abrigam no termo “provérbios”.

Por sua vez, Chacoto (2010, *apud* Muniz 2023, p. 34) chama a atenção para a ‘profusão terminológica’ que o termo parêmia elenca e cita alguns deles: “adágios, aforismos, anexins, apodos, apotegmas, axiomas, berbões, brocardos, conselhos, ditados, ditos, ensinanças, exemplos, gnomas, juízos, máximas, parêmiias, pensamentos, prolóquios, provérbios, rifões (rifões, rifãos ou refrões), sentença, entre outras”.

Da mesma maneira, apesar de reconhecer o provérbio como protótipo das parêmiias, Monteiro-Plantin (2014, p. 68) afirma que diversas outras sentenças fazem parte da categoria, como “adágio, refrão, dito, ditado, frase feita, máxima, citação, sentença, aforismo, wellerismo, dialogismo...”, reforçando o aspecto classificatório diverso dessas sentenças proverbiais.

Porém, o termo expoente, de alcance popular dentre as parêmiias, muitas vezes utilizado como sinônimo dessa palavra, é o provérbio. Caracterizado, ainda segundo Monteiro-Plantin (2014, p. 67), por repassar lições e conselhos “de forma independente,

impessoal e atemporal, sem o comprometimento direto do enunciador”, visto que não é o autor do provérbio, além de que “cabe ao interlocutor aceitar ou não a proposição como uma crítica a sua conduta”.

A autora resume as parênticas como estruturas

gramatical e textualmente independentes, do ponto de vista da enunciação, constituindo uma frase e até mesmo um texto; relativamente fixas do ponto de vista morfossintático, nas quais as flexões e alterações sejam bloqueadas, ou pelo menos restritas; propícias à memorização, do ponto de vista fônico, por meio de recursos sonoros característicos: aliterações, assonância, rima, eco...; testemunhas da herança cultural, do ponto de vista didático e pragmático, com as quais se possa aconselhar, avaliar, julgar (Monteiro-Plantin, 2014, p.69).

Como se depreende da citação de Monteiro-Plantin, os provérbios apresentam flexões e variações bloqueadas ou restritas que favorecem sua memorização por meio de recursos fônicos e constituem verdadeiros testemunhos de herança cultural.

Por sua vez, descritos por Neal R. Norrick (2014, p. 8), como “um ditado figurativo tradicional que pode formar uma expressão completa por si só, autossuficiente, com conteúdo didático e forma poética fixa”<sup>11</sup> (tradução nossa).

Em outras palavras, são expressões tradicionais, folclóricas por seu papel sócio-cultural; completas em si mesmas, e fixadas pelo uso, ou seja, não é possível, nem necessário, alterar ou adaptá-las para se encaixarem no ato linguístico. Têm função didática, por repassarem lições e ensinamentos, ao mesmo tempo em que mantêm certa sonoridade poética, fazendo com que essas sentenças proverbiais povoem os diálogos não só escritos como orais, desvendando peculiaridades culturais das comunidades de fala.

A seguir, apresentam-se aspectos metodológicos do estudo dessas estruturas.

---

<sup>11</sup> No original: *a traditional figurative saying which can form a complete utterance on its own, self-contained, with didactic content and fixed, poetic form* (Norrick, 2014, p. 8).

## Metodologia

**Quadro 1.** Provérbios zoonímicos selecionados para este estudo – equivalentes idiomáticos

| Zoônimo   | Português brasileiro                                                            | Inglês estadunidense.                                                                                                                                                                                  |
|-----------|---------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Cachorro  | Cachorro que late não morde.                                                    | Barking dogs do not bite. (Cães que latem não mordem).                                                                                                                                                 |
| Cão       | Quem não tem cão caça com gato.                                                 | 1. There is more than one way to skin a cat. (Há mais de uma maneira de atingir o mesmo objetivo (despelar um gato)).<br>2. One must make do with what one has. (É preciso se virar com o que se tem). |
| Cavalo    | A cavalo dado não se olham os dentes.<br>De cavalo dado não se olham os dentes. | 1. Never look a gift horse in the mouth. (Nunca olhe um cavalo dado na boca).<br>2. Don't look a gift horse in the mouth. (Não olhe um cavalo dado na boca).                                           |
| Gato      | Gato escaldado tem medo de água fria.<br>Gato escaldado de água fria tem medo.  | 1. Once bitten, twice shy. (Uma vez mordido, duas vezes cauteloso).<br>2. A burned child dreads (or shuns), the fire. (Uma criança queimada teme (ou evita) o fogo).                                   |
| Andorinha | Uma andorinha não faz verão.                                                    | One swallow doesn't make a summer. (Uma andorinha não faz verão).                                                                                                                                      |

Fonte: As autoras (2025).

Conforme apresentado no Quadro 1, para o provérbio *Quem não tem cão caça com gato*, o corpus Budny (2020) ofereceu duas possibilidades de equivalência, sendo *There is more than one way to skin a cat*, no dicionário Landmark, e *One must make do with what one has*, no dicionário Fename.

Com relação ao provérbio *A cavalo dado não se olham os dentes*, o corpus ofereceu variações do provérbio em português e do equivalente em inglês. O dicionário Landmark apresentou a forma iniciada por *A cavalo dado*, seguido pelo equivalente iniciado por *Never look*. Ao passo que o dicionário Fename oferece ao leitor a forma iniciada por *De cavalo dado*, e o equivalente iniciado por *Don't look*.

Já o provérbio com o zoônimo gato, em português apresentou uma inversão dos elementos lexicais. Nos dicionários Larousse, Landmark e Collins, o provérbio consta como *Gato escaldado tem medo de água fria*, e sua equivalência é indicada por *Once bitten twice shy*. Enquanto que o dicionário Fename traz uma organização diferente: *Gato escaldado de*

*água fria tem medo*, além de uma outra possível equivalência: *A burned child dreads (or shuns), the fire*.

Destaca-se que o provérbio *Cachorro que late não morde* e seu respectivo equivalente *Barking dogs do not bite* só foram mencionados, com essa forma específica, no dicionário Michaelis, assim como a sentença proverbial *Uma andorinha não faz verão* e o equivalente *One swallow doesn't make a summer*, registrados apenas no dicionário Fename.

Após a compilação dos provérbios escolhidos, procedeu-se à pesquisa de cada um deles em dois *corpora* eletrônicos: o *Corpus do Português* (CP) e o *Corpus of Contemporary American English* (COCA), com o objetivo de encontrar a contextualização e o modo de uso do provérbio no discurso.

No CP, por reunir dados textuais on-line de vários países que têm a Língua Portuguesa como idioma oficial, houve a necessidade de se filtrar o que fosse proveniente do Brasil. Os resultados encontrados e suas análises podem ser observados na sequência.

**Quadro 2.** Contextualização dos provérbios em *corpus*

| <i>Corpus do Português</i> (CP)                                                                                                                                                                                                                            | <i>Corpus of Contemporary American English</i> (COCA)                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Cachorro que late não morde</i>                                                                                                                                                                                                                         | <i>Barking dogs do not bite</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| Será que vc é mesmo tudo isso ou não passa de a "« vontade de ser "» de o seu inconsciente? Sei lá, aprendi que <i>cachorro que late não morde</i> e quem precisa ficar batendo ponto é pq, em a verdade, não tem com quem falar e nem como se destacar... | Also don't assume a dog won't chase just because it's a certain breed, it looks harmless, or you heard that <i>barking dogs don't bite</i> . " They all chase." (Também não se deve presumir que um cão não vá perseguir só por ser de determinada raça, parecer inofensivo ou porque se diz que cão que ladra não morde. Todos correm atrás). |

Fonte: As autoras (2025).

Ao tratar da semântica inerente aos provérbios, recorreu-se, novamente, aos dicionários monolíngues eletrônicos. Em português, segundo o Houaiss.on (2025)<sup>12</sup>, o provérbio *cachorro que late não morde* “refere-se a uma pessoa que ameaça e nada faz”, e apresenta uma variação desse provérbio: *cão que ladra não morde*, mencionado na entrada

<sup>12</sup> Disponível em: <https://houaiss.online/houaiss/on/apps/www2/v9-1/html/index.php>. Acesso em: 19 dez. 2025.

Cão. É um provérbio popular aplicado até mesmo em contextos semi-formais, costuma ser utilizado para avaliar e ironizar uma situação, pois relativiza a seriedade de uma ameaça ao reduzir a agressividade verbal a mero ruído.

Em inglês, o sentido apresentado pelo Oxford Reference (2025)<sup>13</sup> para a variação *A barking dog never bites* aponta que “ameaças barulhentas normalmente não indicam perigo real”<sup>14</sup> (tradução nossa). Ou seja, é possível dizer que ambos os provérbios carregam um sentido que alerta para a disparidade entre uma ameaça vocalizada e a ação concreta.

Entretanto, para afirmar isso com segurança foi necessário averiguar se os dois provérbios são empregados em contextos parecidos e com a mesma intenção. A busca por exemplares reais de uso em *corpora* on-line revelou que a vitalidade desses provérbios, em suas formas exatas, é pouco frequente em documentos on-line. Foram encontradas nove situações de uso do provérbio em português no CP. Enquanto que não houve nenhum exemplo para *Barking dogs do not bite*, no *corpus* do inglês *Corpus of Contemporary American English* (COCA) apenas um contexto para a versão abreviada do verbo negativo: *don't*.

Em relação ao sentido, ambos fraseologismos transmitem a ideia de que aquele que muito fala pouco faz, bem como relativizam ameaças verbais. Por isso, é possível afirmar que a escolha do dicionário prezou pela equivalência formal, visto que a imagem, o sentido e a função discursiva são as mesmas. Tanto é que o zoônimo se mantém presente nos dois, a imagem do cachorro é altamente convencionalizada nas duas línguas e não é difícil compreender a oposição entre latir e morder.

Porém, mesmo que o provérbio *Cachorro que late não morde* seja formalmente equivalente a *Barking dogs do not bite* e compartilhe a mesma estrutura e significado, a baixa frequência nos *corpora* on-line sugere uma vitalidade limitada no ambiente digital. Outras variações se mostraram mais populares nos dois idiomas, como *Cão que ladra não morde*, que foi encontrado em cinquenta e oito contextos no CP, e *His bark is worse than his bite*, encontrado em dez contextos no COCA.

---

<sup>13</sup> Disponível em: <https://www.oxfordreference.com/display/10.1093/oi/authority.20110803095447485>. Acesso em: 19 dez. 2025.

<sup>14</sup> No original: *noisy threats often do not presage real danger*.

**Quadro 3.** Contextualização dos provérbios em *corpus*

| <i>Corpus do Português (CP)</i>                                                                                                                                                                                               | <i>Corpus of Contemporary American English (COCA)</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Quem não tem cão caça com gato</i>                                                                                                                                                                                         | <i>There is more than one way to skin a cat</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| Não tenho nenhum batom marrom, mas tenho um lápis delineador que ficava jogado sem uso. Até que um belo dia resolvi começar a usar a cor na boca. Como <i>quem não tem cão caça com gato</i> , é com ele mesmo que tenho ido. | Again, while they are both exceptionally effective, the options discussed above are intended for use as part of split routines, where you train only a few body parts at once. Therefore, you're only hitting those muscles once per week, two at most. As the old saying goes, however, <i>there is more than one way to skin a cat</i> , and split routines are not the only workouts available to you. In fact, they may not be the most effective for you -- some people respond better to higher frequency. (Novamente, embora ambas sejam excepcionalmente eficazes, as opções discutidas acima são destinadas ao uso em rotinas divididas, onde você treina apenas alguns grupos musculares por vez. Portanto, você estará exercitando esses músculos apenas uma vez por semana, no máximo duas. Como diz o ditado, porém, há mais de uma maneira de se atingir o mesmo objetivo, e as rotinas divididas não são os únicos treinos disponíveis. Na verdade, elas podem não ser as mais eficazes para você – algumas pessoas respondem melhor a uma frequência maior de treino.) |
|                                                                                                                                                                                                                               | <i>One must make do with what one has</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |

Fonte: As autoras (2025).

O provérbio *Quem não tem cão caça com gato* é uma expressão idiomática opaca, ou seja, o sentido da frase não depende do sentido individual de seus lexemas. Segundo a professora Márcia Fernandes [s.d.], para o site TodaMatéria<sup>15</sup>, “ele [o provérbio] indica que quando não temos algo específico para resolver algum problema, utilizamos outra maneira similar que, entretanto, também funcionará”. Por sua vez, a definição trazida pelo dicionário on-line Michaelis<sup>16</sup> complementa a explicação afirmando que “diz-se de quem precisa prover meios eventuais para resolver problema”. Seu uso costuma ser cômico e pragmático, como visto no contexto do Quadro 3, muitas vezes acompanhado de humor ou autoironia, especialmente quando o falante se refere à própria dificuldade.

<sup>15</sup> Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/proverbios-e-ditados/>. Acesso em: 15 jan. 2026.

<sup>16</sup> Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?id=jK1B>. Acesso em: 15 jan. 2026.

O site Dictionary.com [s.d]<sup>17</sup> afirma que o fraseologismo *There is more than one way to skin a cat* indica que existe “mais de um método para atingir o mesmo objetivo”<sup>18</sup> (tradução nossa). A pesquisa pelo equivalente *One must make do with what one has* não rendeu resultados, diferentemente de variações que marcam o pronome pessoal e em que não constam o verbo modal *must*, como *We make do with what we have*, para o qual foram apresentados 30 contextos. O equivalente *One must make do with what one has* tem como núcleo a expressão *make do* que, segundo o Dicionário Cambridge [s.d.]<sup>19</sup> on-line, significa “usar o que está disponível mesmo que não seja suficiente ou o que você gostaria que fosse”<sup>20</sup> (tradução nossa).

Isso aponta para o fato de que, mesmo sendo similares, os provérbios revelam situações diferentes. Enquanto o fraseologismo em português se refere à situação de se deparar com um imprevisto que requer improvisação para ser resolvido, o seu primeiro equivalente em inglês sinaliza que existem várias formas de resolver um problema, o segundo equivalente também expressa diretamente a ideia de adaptação à escassez.

**Quadro 4.** Contextualização dos provérbios em *corpus*

| <i>Corpus do Português</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | <i>Corpus of Contemporary American English (COCA)</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>A cavalo dado não se olha os dentes</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                | <i>Never look a gift horse in the mouth</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| Já vi médico expulsando paciente de seu consultório dizendo “« não preciso do seu dinheiro ”» só porque o cara reclamou que estava pagando e queria ser melhor atendido. “« Pobre não quer saúde grátis, educação grátis e aí ter que aceitar um médico qualquer, ou um professor desmotivado já que a cavalo dado não se olha os dentes. | No tricks, old man. I'm not taking my eyes, or this gun, off you... till we see that gold. No tricks. It's at my shop. In the basement. Jackpot. Okay, gentlemen, bring it up. I <i>never look a gift horse in the mouth</i> , old man. That's why I'm not gon na ask you how in the world you acquired all this. Or why in the world you haven't spent it? Let's go. (Sem truques, velho. Não vou tirar meus olhos, nem esta arma, de você... até vermos o ouro. Sem truques. Está na minha loja. No porão. Bingo. Certo, senhores, tragam para cima. Eu nunca olho um cavalo dado na boca, velho. É por isso que não vou perguntar como diabos você conseguiu tudo isso. Ou por que diabos você não gastou? Vamos lá.) |

<sup>17</sup> Disponível em: <https://www.dictionary.com/browse/more-than-one-way-to-skin-a-cat>. Acesso em: 16 jan. 2026.

<sup>18</sup> No original: *More than one method to reach the same end*.

<sup>19</sup> Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/make-do-with>. Acesso em: 19 jan. 2026.

<sup>20</sup> No original: *to use what is available although it is not enough or what you wanted*.

| <i>De cavalo dado não se olhem os dentes</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | <i>Don't look a gift horse in the mouth</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| O princípio da impessoalidade é o calcanhar de Aquiles [dos] invasores, pois vai bastante além das insuficientes práticas licitatórias atuais. Deve ser cumprido, ainda que, segundo o ditado, <i>de cavalo dado não se olhem os dentes</i> . Como alerta, ficaria melhor: de cavalo dado não se vêem os dentes. Não significaria que os dentes (ou quaisquer outras armas) não estivessem ali, nem que não se os deveriam procurar. Seria, ao contrário, um lembrete de que podem estar escondidos, e de que, conforme descobriram os troianos, após uma noite de comemoração e bebemoração pela pretensa oferta de rendição dos aqueus, mordida de cavalo traidor dói que é uma barbaridade! | What we can't figure out is why this guy would risk his life to snitch on his boss. You want to know what I think? I think you <i>don't look a gift horse in the mouth</i> . (O que não conseguimos entender é por que esse cara arriscaria a vida para dedurar o chefe. Quer saber o que eu acho? Acho que não se deve olhar um cavalo dado na boca.) |

Fonte: As autoras (2025).

A diferença entre as duas variantes do provérbio em português é apenas lexical e não afeta o sentido da frase, que, segundo Luciano Lima (2022), em uma matéria para o jornal on-line G1<sup>21</sup>, é “uma recomendação para não reclamarmos ou sermos muito exigentes quando ganhamos algo ou recebemos um favor”. Diferentemente dos provérbios anteriores, esse costuma ser usado em tom normativo e moralizante, pois regula comportamentos sociais ligados à gratidão e à etiqueta.

Da mesma maneira, os equivalentes sugeridos em inglês também se diferem somente na forma e possuem o mesmo sentido, explicado pelo Dicionário Cambridge[s.d.]<sup>22</sup> como uma expressão “dita para aconselhar alguém a não recusar algo bom que lhe está sendo oferecido”<sup>23</sup> (tradução nossa).

Em ambos os idiomas o fraseologismo transmite a mesma ideia: não julgar o que for recebido. Isso fica ainda mais claro a partir da definição oferecida pelo site Dakota Dental [s.d.]<sup>24</sup>, ao afirmar que “ela faz referência à falta de educação demonstrada por alguém que

<sup>21</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-da-gente/noticia/2022/08/24/cavalo-dado-se-olha-os-dentes-sim.ghtml>. Acesso em: 20 jan. 2026.

<sup>22</sup> Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/never-look-a-gift-horse-in-the-mouth>. Acesso em: 20 jan. 2026.

<sup>23</sup> No original: “said to advise someone not to refuse something good that is being offered”.

<sup>24</sup> Disponível em: <https://www.dakotadental.com/patient-information/blog/origin-of-dont-look-a-gift-horse-in-the-mouth/>. Acesso em: 20 jan. 2026.

recebe um presente e depois o examina em busca de defeitos. Em outras palavras, quando você receber um presente, seja grato por ele!"<sup>25</sup> (tradução nossa).

**Quadro 5.** Contextualização dos provérbios em *corpus*

| <i>Corpus do Português</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | <i>Corpus of Contemporary American English (COCA)</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Gato escaldado tem medo de água fria</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | <i>once bitten twice shy</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <p>Procurem a Anatel, os Procons, juizados de pequenas causas, etc.. Só não deixem de reivindicar seus direitos. Sugiro também que não entrem no canto das sereias da Tim. Não acredito que fornecerá logo de início algo que preste. <i>Gato escaldado tem medo de água fria</i>. Só vou em busca de um novo serviço quando todas as operadoras estiverem explorando ele. Aí, haverá instrumentos de comparação, e poderei escolher o serviço melhor avaliado.</p> | <p>There is not one deputy who does not feel sadness at the prospect of some of our own losing their jobs, but the quote "<i>once bitten twice shy</i>" certainly applies. # A few years ago, the city asked us to give up certain benefits to help out the struggling budget. With very little fanfare, the Sheriff's Department gave up uniform allowances and certain holiday observations. We were told that we would "be taken care of." Guess we should have noticed the wink that accompanied those words. # Not only did the department reap no benefit from our concessions, we were forced to go into arbitration for even the smallest of raises due to us. This is why the department is leery about negotiating any deals with the city. There has been no absolute promise that anything given up will result in no terminations or furloughs. (Não há um único delegado que não sinta tristeza com a perspectiva de alguns dos nossos perderem o emprego, mas o ditado "Uma vez mordido, duas vezes cauteloso" certamente se aplica. # Há alguns anos, a cidade nos pediu para abrimos mão de certos benefícios para ajudar o orçamento apertado. Sem muita cerimônia, o Departamento do Xerife abriu mão dos auxílios-fardamento e de certas comemorações de feriados. Nos disseram que "seríamos cuidadosos". Acho que deveríamos ter percebido a piscadela que acompanhava essas palavras. # O departamento não só não obteve nenhum benefício com nossas concessões, como fomos obrigados a recorrer à arbitragem até mesmo para os menores aumentos salariais a que tínhamos direito. É por isso que o departamento está receoso em negociar qualquer acordo com a prefeitura. Não houve</p> |

<sup>25</sup> No original: *It references the poor manners displayed by someone who receives a gift and then examines it for flaws. Simply put, when you get a gift, be grateful for it!*

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | nenhuma garantia absoluta de que qualquer concessão feita resultará na ausência de demissões ou licenças não remuneradas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <i>Gato esgalado de água fria tem medo</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | <i>A burned child shuns the fire</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| Mas são poucas as pessoas (comparativamente) que realmente desejam mudar ou conquistar objetivos concretos e os escrevem em uma lista e se comprometem a fazer o que for necessário para os concretizar. "Gato esgalado de água fria tem medo". Muitas pessoas, ao longo da vida, foram ficando desiludidas com os objetivos que não foram alcançados (ano após ano) em vez de se concentrarem em o porquê de eles não terem sido concretizados. | That kind of wear and tear didn't start with the prop horse. Paramount has been out to get me for years. In The Road to Utopia, a bear was supposed to sniff Bing and me while we were asleep in a cabin. I gave my reluctant consent. I didn't like that bear's personality or the way he sniffed. My instinct was right. We made our shot on Wednesday. The next day the bear tore off his trainer's arm. I've often asked myself what would have happened if Wednesday had been bruin's day for arms. <i>A burned child shuns the fire.</i> (Esse tipo de desgaste não começou com o cavalo usado nos dublês. A Paramount está me perseguindo há anos. Em "A Estrada para a Utopia", um urso deveria cheirar a mim e ao Bing enquanto dormíamos em uma cabana. Dei meu consentimento relutante. Eu não gostava da personalidade daquele urso nem do jeito que ele cheirava. Meu instinto estava certo. Gravamos a cena na quarta-feira. No dia seguinte, o urso arrancou o braço do treinador. Muitas vezes me pergunto o que teria acontecido se quarta-feira fosse o dia do urso arrancar braços. Uma criança queimada evita o fogo.) |

Fonte: As autoras (2025).

A pesquisa no CP demonstrou que a variação *Gato esgalado tem medo de água fria* é predominante no Brasil, enquanto que *Gato esgalado de água fria tem medo* possui maior frequência em sites lusitanos. Além disso, dentre as duas versões propostas pelo dicionário Fename como equivalente do provérbio, foi encontrado contexto no COCA apenas para *A burned child shuns the fire* e nenhuma para *A burned child dreads the fire*.

Assim como visto anteriormente, o que difere as duas variantes em português é um detalhe sintático, ou seja, de organização dos elementos lexicais, o que não interfere no sentido da expressão, explicada pelo site Significados.com[s.d.]<sup>26</sup> como: "após passar por uma experiência negativa ou dolorosa, a pessoa tende a evitar situações semelhantes no futuro, mesmo que elas não representem o mesmo risco".

<sup>26</sup> Disponível em: <https://www.significados.com.br/gato-esgalado-tem-medo-de-agua-fria/>. Acesso em: 21 jan. 2026.

O sentido de cautela também se encontra nos equivalentes sugeridos. O Dicionário Cambridge [s.d.]<sup>27</sup> define que o provérbio *Once bitten, twice shy* se refere a “quando você tem medo de fazer algo novamente porque teve uma experiência desagradável ao fazê-lo pela primeira vez”<sup>28</sup> (tradução nossa).

Portanto, é possível afirmar que entre eles existe uma relação de equivalência dinâmica, visto que o zoônimo não permanece nos equivalentes o que poderia sugerir uma tendência do inglês contemporâneo à abstração em detrimento de imagens culturalmente marcadas. Todavia, o sentido proposto por esses fraseologismos é o de explicar comportamentos cautelosos ou defensivos decorrentes de experiências negativas anteriores.

**Quadro 6:** Contextualização dos provérbios em *corpus*

| <i>Corpus do Português (CP)</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | <i>Corpus of Contemporary American English (COCA)</i>                                                                                                                                                                                                       |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Uma andorinha não faz verão</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | <i>One swallow doesn't make a summer</i>                                                                                                                                                                                                                    |
| Para mostrar que política não é uma coisa individual, e sim coletiva, para mostrar que "« <b>uma andorinha não faz verão</b> »". Em nossa sociedade é claro que as relações sociais são organizadas politicamente e estão mal reguladas necessitando de melhora. Porém, individualmente faremos muito pouco ou nada. Isso porque o representante é eleito por um grupo, e não uma pessoa. | <b>One swallow doesn't make a summer</b> , but one trip to haul seems to make that much of a lobsterman out of a highlander. (Uma andorinha não faz verão, mas uma viagem para pescar parece transformar um montanhês num verdadeiro pescador de lagostas.) |

Fonte: As autoras (2025).

A busca pelo provérbio *Uma andorinha não faz verão* no CP resultou em vinte e quatro contextos de uso. Também foram encontrados exemplos para outras variantes como *Uma andorinha sozinha não faz verão*, que resultou em oito contextos, e *Uma andorinha só não faz verão*, a variação mais popular com setenta e cinco exemplos pesquisados, via internet.

<sup>27</sup> Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/once-bitten-twice-shy>. Acesso em: 21 jan. 2026.

<sup>28</sup> No original: *said when you are frightened to do something again because you had an unpleasant experience doing it the first time.*

As três variações podem ser usadas para se refletir sobre a importância da colaboração, como é visto na definição apresentada por Fernandes [s.d.]<sup>29</sup>, ao afirmar que o provérbio “indica que uma pessoa sozinha não é capaz de mudar uma situação, não tendo, portanto, a influência necessária”. Mas também para criticar generalizações baseadas em fatos isolados, tendo em mente a origem do provérbio na obra *Ética a Nicômano*, de Aristóteles, que, segundo Juan Torres (2009<sup>30</sup>), foi usada “no sentido de que um indivíduo não deve ser julgado por um ato isolado”.

É esse último sentido que se mostrou predominante no uso do equivalente em inglês. Hipótese comprovada pelo Dicionário Cambridge [s.d.]<sup>31</sup>, ao afirmar que a expressão é usada “para dizer que, só porque algo bom aconteceu, não significa necessariamente que a situação vá melhorar”<sup>32</sup> (tradução nossa).

## Aspecto didático da composição dos provérbios

Em vista de averiguar mais profundamente as diferenças entre os provérbios em português e seus equivalentes em inglês, para além do contexto cultural, e dos níveis semântico e pragmático, organizou-se um diagrama arbóreo que salienta os componentes lexicais do fraseologismo do português *Cachorro que late não morde* (fig.1) comparando esses componentes com os do fraseologismo equivalente em inglês *Barking dogs do not bite* (fig. 2).

O diagrama a seguir apresenta o aspecto didático do fraseologismo.

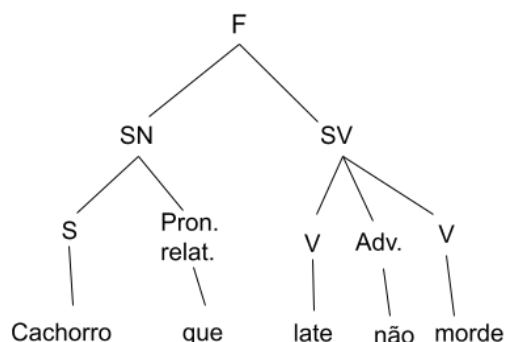
<sup>29</sup> Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/proverbios-e-ditados/>. Acesso em: 21 jan. 2026.

<sup>30</sup> Disponível em: <https://aventurasnahistoria.com.br/noticias/acervo/andorinha-so-nao-faz-verao-478105.phtml>. Acesso em: 21 jan. 2026.

<sup>31</sup> Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/us/dictionary/english/one-swallow-doesn-t-make-a-summer>. Acesso em: 21 jan. 2026.

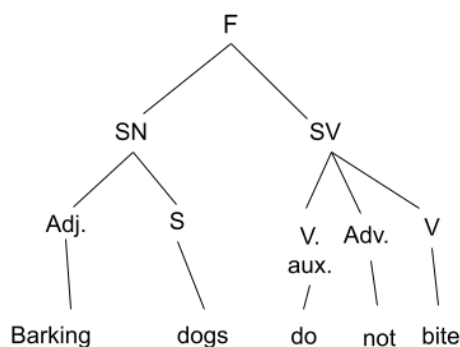
<sup>32</sup> No original: *used to say that because one good thing has happened, it is not therefore certain that a situation is going to improve.*

**Figura 1.** Diagrama arbóreo representando os componentes da sentença proverbial “Cachorro que late não morde”.



Fonte: As autoras (2025).

**Figura 2.** Diagrama arbóreo representando os componentes da sentença proverbial “Barking dogs do not bite”.



Fonte: As autoras (2025).

As figuras ilustram que as principais diferenças entre as duas frases é a posição do substantivo, que, em português, sob a forma de “cachorro”, é o primeiro lexema, já no inglês “dogs” aparece após o adjetivo “barking”; além disso, destaca-se que o zoônimo permanece o mesmo, mas há uma diferença no número: singular em português e plural em inglês.

Outra distinção sintática é o fato de que, no primeiro provérbio, existe a presença do pronome relativo “que”, o qual introduz a oração subordinada, enquanto que, no segundo, o verbo auxiliar “do” demarca o início do predicado. Essa estrutura pode ser resumida de outra maneira: "Afirmativa: X que (faz) Y não (faz) Z". Por todas essas semelhanças, a relação entre elas pode ser classificada como equivalência formal, indicando que a forma e o significado são mantidos entre as línguas.

Os diagramas arbóreos servem para se observar a configuração interna das sentenças, como também para se destacar os componentes sintáticos desse tipo de formação na comparação com as duas línguas, o que se dá com os provérbios ilustrando, dessa forma, a distribuição deles na frase.

## Considerações Finais

No início deste artigo, apresentou-se um panorama geral dos provérbios e o como as sentenças proverbiais estão presentes na cultura de uma comunidade linguística passando de geração para geração, trazendo características de uma herança cultural sociolinguística que elucida muito dos costumes antigos e os modos de viver, e revelando ditos populares presentes em diálogos escritos e/ou orais de outras épocas. Os provérbios expressam sentidos que se materializam em conselhos, reprimendas, críticas ou ensinamentos por meio de uma interação em que o locutor se exime da responsabilidade da elocução, protegendo-se na “anonimidade”, de modo que, quem a pronuncia se isenta, relega a autoria a uma herança linguística recebida.

Além disso, os provérbios são estruturas cujo sentido é cristalizado. Para que elas não se percam, faz-se necessário seu registro e sua explicação, tarefa que alguns dicionários assumem e que o presente trabalho buscou investigar e demonstrar.

A partir da análise das parêmiias e de seus equivalentes nos dicionários bilíngues, é possível afirmar que, dentre o *corpus* selecionado, as obras que mais contribuíram foram os dicionários Fename e Landmark, em que constam, respectivamente, quatro e três dos provérbios observados. Sendo o Fename o que mais recomendou equivalentes formais ou com sentido aproximado dos provérbios em português.

O estudo tornou perceptível similaridades entre as culturas dos dois idiomas escolhidos, como foi o caso dos provérbios formais cuja organização interna e sentido são muito próximos, por exemplo, o caso analisado no diagrama arbóreo. Além de evidenciar as diferenças, como ocorreu na escolha do dicionário Larousse pelo equivalente *There is more than one way to skin a cat*, cujo sentido se difere do provérbio em português.

Portanto, a documentação das sentenças proverbiais é um trabalho necessário que deveria estar presente em obras que se propõem lexicográficas, precisando contar, para

sua realização, com o apoio de paremiólogos, com o fim de preservar a paremiologia da língua portuguesa e, ao mesmo tempo, colaborar para a consolidação da Paremiologia como área do conhecimento e de estudos.

## Referências

BREZOLIN, A.; ALLEGRO, A. L. V.; CAMPOS, R. M. **Pequeno dicionário de expressões idiomáticas e coloquialismos**. São Paulo: Fiuza Editores, 2002.

CAMARGO, S.; STEINBERG, M.. **Dicionário de expressões idiomáticas metafóricas português-inglês**. São Paulo: EPU, 1989.

COLLINS. **Dicionário Prático Inglês-português/Português-Inglês**. 3 ed. São Paulo: Disal, 2012.

DAHLET, P. Apresentação. In: ROCHA, Regina. A enunciação dos provérbios: descrições em francês e português. São Paulo: ANNABLUME, 1995, p. 7-10.

DOBROVOL'SKIJ, D.; PIIRAINEN, E. **Figurative Language: Cross-Cultural and Cross-Linguistic Perspectives**. 2. ed. rev. and updated ed. Berlin; Boston: De Gruyter Mouton, 2022. ISBN 978-3-11-061691-0.

FENAME: SERPA, O. **Dicionário escolar inglês-português, português-inglês**. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Fename, 1980. 1299p.

GRZYBEK, P. Semiotic and Semantic Aspects of the Proverb. In: HRISZTOVA-GOTTHARDT, H.; VARGA, M. A. (org.). **Introduction to Paremiology: A Comprehensive Guide to Proverb Studies**. Berlin: De Gruyter Open Ltd. 2014.

HRISZTOVA-GOTTHARDT, H.; VARGA, M. A. (org.). **Introduction to Paremiology: A Comprehensive Guide to Proverb Studies**. Berlin: De Gruyter Open Ltd. 2014.

LANDMARK. **Dictionary English-portuguese / Portuguese-english**. São Paulo: Richmond Publishing/Moderna, 2006.

LAROUSSE. **Dicionário prático para o aprendizado da Língua Inglesa (Avançado)**. 2 ed. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009.

LIMA, F. C. P. **Adagiário Português**. Lisboa: Fundação para a Alegria no Trabalho, Gabinete de Etnografia, 1963.

LONGMAN. **Dicionário escolar Inglês-português/Português-inglês para estudantes brasileiros**. 2 ed. Inglaterra: Longman, 2009.

MICHAELIS. **Dicionário Escolar Inglês-português/Português-inglês**. 2 ed. São Paulo: Melhoramentos, 2010.

MONTEIRO-PLANTIN, R. S. **Fraseologia**: Era uma vez um Patinho Feio no Ensino da Língua Materna. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014.

MUNIZ, A. G. Aspectos diferenciais dos termos provérbio no português do Brasil e refrán no espanhol peninsular. **Paremiologia**: enfoques interdisciplinares. (org. LALICATA, Maria; CRUZ, Thyago José da). Campo Grande: Editora UFMS, 2023.

NORRICK, N. R. Subject area, terminology, proverb definitions, proverb features. In: Hrisztalina Hrisztova-Gotthardt; Melita Aleksa Varga (org.). **Introduction to Paremiology: A Comprehensive Guide to Proverb Studies**. Berlin/Boston: De Gruyter Open, 2014. p. 7-27.

ORTIZ ALVAREZ, M. L. **Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba**: Estudo contrastivo e implicações para o ensino de português como língua estrangeira. 2000. 344 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada na Área de Ensino/Aprendizagem de Segunda Língua e Língua Estrangeira) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

OXFORD. **Dicionário Escolar para estudantes brasileiros de inglês, Português-inglês/Inglês-português**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

ROCHA, R. A enunciação dos provérbios: descrições em francês e português. São Paulo: ANNABLUME, 1995, 184p.

SERPA, O. **Dicionário de expressões idiomáticas inglês-português, português-inglês**. Rio de Janeiro. Fename, 1975, 300 p.

SCHMIDT, M. A – HAINFELDER, H. F. **The Universal Series – Dicionário Português-inglês de locuções e expressões idiomáticas**. 2ª edição. São Paulo: Casa Editorial Schmidt, 1990.

WEBSTER'S. **Minidicionário, Inglês-Português/ Português-Inglês**. Antonio Houaiss, Rio de Janeiro: Record, 2011.

## Sobre os autores

Letícia Macário de Lima

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-1145-2260>

Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Participou como bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Letras na

UFGD. Executou pesquisas nas áreas de sociolinguística e fraseologia, por meio do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC). É membro do grupo de pesquisa Tralex: tradução, léxico e ensino de línguas estrangeiras.

### **Rosana Budny**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4105-1202>

Doutora em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atualmente é docente no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). É coordenadora do grupo de pesquisa Tralex: tradução, léxico e ensino de línguas estrangeiras, credenciado ao CNPq. Desenvolve pesquisa intitulada: Glossário português-inglês de fraseologismos zoonímicos: criação de um banco de dados e protótipo lexicográfico.